

ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa

Danilo Erivelton Medeiros Dias¹

Taynah Neri Correia Campos²

RESUMO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são estabelecimentos para atendimento integral de pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em domicílio unicelular. O objetivo do estudo é descrever as ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde foi realizada uma revisão integrativa de literatura com referência às bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online entre os dias 15 de julho a 22 de julho de 2020. Por mais que existam políticas e estatutos voltados à saúde da população idosa, é importante que se faça necessária uma maior introdução gerontológica e geriátrica nas bases de formação profissional, para que assim aja uma prática de promoção da saúde do idoso com maior eficácia e eficiência. Para o alcance da promoção da saúde da pessoa idosa, destacam-se como ações de Enfermagem Gerontogeriátricas: adquirir conhecimentos específicos de Gerontologia; diferenciar as alterações fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento; capacitar as pessoas idosas, família, comunidade, estudantes, professores e trabalhadores acerca do processo de envelhecimento, por meio de ações de promoção da saúde. Nesse estudo foi possível identificar que as ações educativas são ferramentas de suma importância no processo de cuidar frente à saúde de idosos institucionalizados, pois sistematiza o cuidado, contribui para promoção de autonomia e independência de idosos, e identifica e previne futuros danos à pessoa idosa.

Palavras-chave: idoso; promoção de saúde; instituição de longa permanência; enfermagem.

¹ Graduando do Curso de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau, Parnamirim-Rn, demdias_show@hotmail.com;

² Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA, Rio Grande do Norte, taynahneri@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado um processo natural da vida em que ocorrem alterações físicas, psíquicas e sociais, e são vivenciadas de maneira distinta por cada indivíduo, dependendo do contexto social, político e econômico em que o idoso está inserido (RIBEIRO et al., 2019).

No entanto, ao considerar o envelhecimento e a longevidade, várias são as preocupações acerca das mudanças nos aspectos sociais e epidemiológicos e de impactos sobre a qualidade de vida das pessoas (LENARDT et al., 2016).

De acordo com Mallmann et al (2015), vários são os fatores que podem levar às modificações biopsicossociais no indivíduo no processo de envelhecimento, dos quais estão associados à fragilidade levando assim a maior vulnerabilidade. Sendo assim, há doenças que podem surgir e gerar limitações ao idoso e atrelado a isto é de suma importância a atuação dos profissionais de saúde a fim promover a saúde do idoso e fazer com que o processo de envelhecimento seja saudável e ativo, conforme às políticas públicas de saúde e associada à promoção de saúde visando a diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação popular.

A política de promoção da saúde é destaque mundial como importante ferramenta na busca da construção do conceito ampliado de saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e coletivos. No entanto, o Pacto em Defesa da Vida do Sistema Único de Saúde (SUS), agrega os cuidados especiais voltados para o envelhecimento como macro prioridades e interliga os conceitos de promoção da saúde com as políticas de envelhecimento saudável (VALCARENH et al., 2015).

A otimização das oportunidades de saúde, participação nas questões socioeconômicas, culturais, espirituais e civis, além de segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e aumentar a expectativa de vida saudável está centrada no envelhecimento ativo (MALLMANN et al, 2015).

Segundo Carvalho et al (2015), dentre de várias ações utilizadas para promoção da saúde trabalhadas no âmbito da enfermagem merecem destaques as intervenções educativas, pois representam fatores predisponentes de adesão ao tratamento e reabilitação, bem como estímulo para atitudes positivas do usuário para o autocuidado. Ademais, esta facilita a compreensão dos sujeitos envolvidos, ampliando as facetas da educação formal e propiciando

a construção de novos espaços de saber, sejam interno ou externo ao âmbito assistencial por meio das relações educativas e dialógicas, as quais, por sua vez, transformam a prática dos profissionais que passam a ver a pessoa e sua relação com o mundo e não apenas com o envelhecimento.

Mesmo após a implementação de políticas que assegurem a população idosa, tornam-se necessários estudos que enfoquem as instituições de longa permanência, local onde pelo qual, muitas famílias optam para seus idosos, isso porque foi evidenciado que o envelhecimento é considerado um “problema”, e não uma conquista, e que o idoso, muitas vezes é visto por sua família como um peso e pela sociedade e governos um “encargo”, apesar de Constituição Federal Brasileira de 1988, por intermédio dos artigos 229 e 230, resguardar que a família deve amparar seus entes na velhice. Dentro deste contexto, é observado, que geralmente, após os 60 anos e/ou em caso de doenças crônicas, ocorre, com mais frequência, a busca por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), tendo as famílias por objetivo garantia de bem-estar, cuidado profissional e conforto para esse familiar que se tornou dependente de cuidados (COIMBRA et al., 2018).

De acordo com Silva et al (2019) as ILPI são estabelecimentos para atendimento integral de pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em domicílio unicelular.

O enfermeiro e a equipe de enfermagem, são protagonistas no cuidado à saúde mediante da educação em saúde, a qual estabelece a relação diálogo-reflexiva entre o profissional e cliente e visa a conscientização deste sobre sua saúde e a percepção como participantes ativo na transformação de vida (CARVALHO et al., 2015).

Considerando o cuidado e a promoção de saúde a idosos institucionalizados, a enfermagem tem um papel relevante no tocante à identificação de particularidades que ocorrem em consequência do processo de envelhecimento, além de buscar envolver a família no cuidado e atuar junto a outros profissionais na resolução dos problemas de saúde promovendo saúde a esses idosos, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável.

Frente a tal cenário, o presente estudo objetiva descrever as ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre as ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados. O levantamento do material empírico foi efetivado com a utilização da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo como referência as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online entre os dias 15 de julho e 22 de julho de 2020.

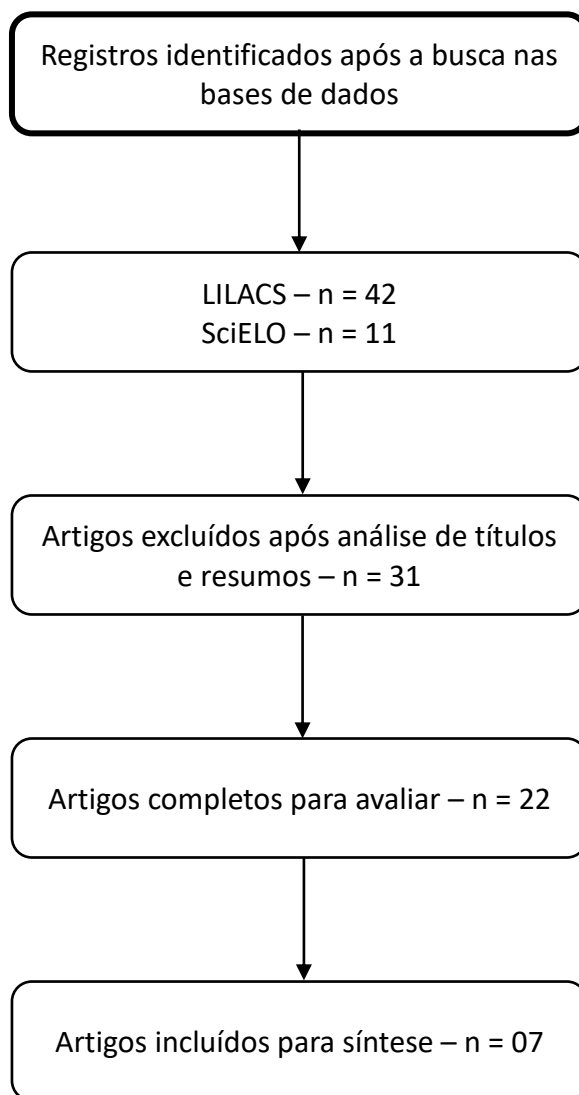
Sobre o intervalo temporal, identificaram-se artigos entre os anos de 2014 a 2020. Foram utilizados os descritores: idoso; promoção de saúde; instituição de longa permanência; enfermagem, em um cruzamento duplo, com uso do “AND” como operador booleano. Em relação aos critérios de inclusão, houve a pesquisa de artigos apresentados na íntegra, totalmente disponíveis on-line, nos idiomas português e/ou inglês. Já os critérios de exclusão foram ano de publicação, e artigos indisponíveis. Após o cruzamento dos descritores e a filtragem dos artigos, foram encontrados 53 artigos, sendo 42 pertencentes a LILACS e 11 a SCIELO, após leitura dos resumos foi verificado que apenas 07 atendiam a questão norteadora proposta.

Desse modo, foi feita a leitura crítico-reflexiva dos artigos, onde foram analisados e categorizados os dados referentes às seleções das bases de dados, os tipos de estudos abordados e os temas de cada publicação. Buscou-se analisar os artigos presentes na literatura de forma criteriosa, a fim de corroborar a qualidade científica.

RESULTADOS

Na revisão integrativa, foram selecionados sete artigos que responderam à questão norteadora e que estavam dentro dos critérios de inclusão listados anteriormente. O diagrama apresentado na Figura 1 diz respeito às bases de dados usadas e os artigos filtrados e selecionados e o Quadro 1 corresponde aos artigos referentes a essas bases de dados e se configuram o corpus dessa pesquisa.

Figura 1: Distribuição dos artigos e suas respectivas bases de dados, de acordo com os descritores “enfermagem”, “promoção de saúde” e “idoso”.



Quadro 1: Distribuição dos artigos de acordo com autor, título, objetivos, ano e revista de publicação.

Autor Principal	Título	Objetivos	Ano	Revista
OLIVEIRA, F. A	Estratégias educativas para promoção da saúde de idosos de um centro de convivência	Descrever a realização de estratégias educativas extensionistas para promoção da saúde de idosos de um centro de convivência	2017	Revista Conexão UEPG
CARVALHO K.	Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: Revisão Integrativa	Revisão integrativa de literatura que objetivou-se identificar na literatura a produção científica sobre as intervenções educativas utilizadas por enfermeiros para a promoção da saúde do idoso.	2018	Revista Acta Paulista de Enfermagem
MALLMANN D.	Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso	Trata-se de uma revisão integrativa que objetivou-se identificar as evidências científicas sobre as ações educativas em saúde voltadas à promoção da saúde do idoso.	2015	Revista Ciência e Saúde Coletiva
SILVA, R.S	Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde	Caracterizar clinicamente os idosos residentes em uma ILPI filantrópica de uma cidade do interior do RS, visando o planejamento de ações interdisciplinares que preservem a independência e/ou previnam dependência funcional desses idosos.	2019	Cad. Bras. Ter. Ocup.
EVANGELISTA, R. A	Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar	Avaliação da percepção dos idosos residentes de uma instituição de longa permanência acerca do processo de institucionalização	2014	Rev Esc Enferm USP
COMINBRA, V. S.	Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa permanência.	analisar produções científicas brasileiras dos últimos onze anos que demonstram as contribuições da Enfermagem aos idosos em instituições de longa permanência.	2017	Rev Bras Enferm
VALCARENGHI R.	Produção científica da enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento.	Pesquisa integrativa que teve como objetivo caracterizar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil, sobre promoção da saúde com enfoque nas pessoas idosas em condição crônica, no período de 2006 a 2010.	2015	Revista Brasileira de Enfermagem

Para a sumarização dos resultados, foram analisados os dados referentes ao ano de publicação, a fonte do estudo e todos os artigos que discorrem as ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados.

Assim, foi possível visualizar a importância da atuação da enfermagem nas ações de promoção de saúde a idosos institucionalizados.

DISCUSSÃO

A partir da sumarização dos estudos elencados para esta revisão, entende-se que ao abordar o envelhecimento e a longevidade bastante são as preocupações acerca de mudanças nos aspectos sociais e epidemiológicos e dos impactos sobre a qualidade de vida das pessoas (RIBEIRO et al., 2019).

Com o grande crescimento da população idosa e a magnitude de suas doenças crônicas não transmissíveis aumentaram gradativamente a necessidade e a inquietação dos enfermeiros em relação à adoção de ações educativas dinâmicas, participativas e eficazes na promoção de melhores condições de saúde e qualidade de vida (MALLMANN et al., 2015).

Conforme Coimbra et al (2018) por mais que existam políticas e estatutos voltados à saúde da população idosa, é importante que se faça necessária uma maior introdução gerontológica e geriátrica nas bases de formação profissional, para que assim aja uma prática de promoção da saúde do idoso com maior eficácia e eficiência. Dentro desse contexto destacamos a presença do profissional enfermeiro, o qual é percebido como um elo entre família, governo e sociedade, por aplicar seu conhecimento técnico-científico de acordo com as necessidades e complexidade de cada indivíduo assistido, compreendendo e respeitando o outro. Desse modo, esse profissional desenvolve atividades como, por exemplo, educação permanente, assim como atenção não apenas à transmissão de conhecimentos, mas também a qualificação do atendimento gerontogeriátrico, tendo em vista o aumento da perspectiva de vida.

Corroborando este feito, entende-se por educação em saúde uma prática para transformação dos modos de vida do indivíduo e da coletividade e, por conseguinte, promover uma qualidade de vida e saúde fazendo com que o conhecimento de estratégias de educação em saúde utilizadas em idosos, as quais possam identificar determinadas lacunas acerca do envelhecimento como carência de estudos sobre as atividades realizadas nos serviços de saúde sejam respondidas dentro das necessidades dos idosos se façam extremamente necessárias o conhecimento por parte dos profissionais envolvidos (MALLMANN et al., 2015).

A influência da educação em saúde afeta nos comportamentos positivos aos idosos, no controle de complicações e aderência ao tratamento, na intenção de promover uma vida

saudável, mesmo que por vezes em condições crônicas. Atrelado a isso, a o enfermeiro utiliza de ferramentas legais como a consulta de enfermagem, caracterizada por uma ação singular para estabelecer vínculos, orientar e promover a saúde do idoso (VALCARENGHI et al., 2015).

Identificou-se no estudo que a população predominante inseridos nas ILPI são aqueles acima de 60 anos dependentes ou não, e que isso corrobora as dependências que acompanham a idade avançada, fato este, contribuinte para a institucionalização dessa população. Outrora é importante salientar que ao longo do processo de envelhecimento as situações de dependência só aumentam e que o declínio físico ou intelectual e maiores chances de apresentarem doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações dificultam ainda mais a convivência familiar, fazendo assim, o aumento da necessidade de institucionalização (SILVA et al., 2019).

Percebeu-se que a valorização da independência, preservação da autonomia e o respeito à individualidade do sujeito são atributos do modelo de atenção à saúde que regem as Instituições de Longa Permanência (ILPI) no atendimento ao público idoso, acometido ou não por comprometimentos físicos e fisiológicos, busca a valorização da independência, preservação da autoestima e o respeito à individualidade do sujeito assistido (COIMBRA et al., 2018).

Entretanto, no contexto da enfermagem evidencia-se ainda predominância de modelo de ensino e atuação preponderantemente curativa, o que diverge da complexidade das ações de promoção de saúde necessárias aos idosos que exige amplo espectro de informação, bem como ações multidisciplinares (MALLMANN et al., 2015).

No tocante às ações educativas e os locais para realização foram identificados diversos espaços de prestação do cuidado em saúde como os domicílios dos idosos, hospitais, centros de convivência para idosos, serviços de atenção primária à saúde na comunidade e as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs). Assim, as estratégias de intervenções foram emergidas entre as individuais e coletivas dentre elas: educação grupal, como abordagem possibilitou a troca de conhecimentos e favoreceu a capacitação e identificação dos pares visando à promoção da saúde no envelhecimento para prática de atividade física, alimentação saudável, melhora do padrão cognitivo e auto eficácia do cuidado para reduzir os fatores de riscos cardiovasculares modificáveis (CARVALHO et al., 2018).

Para o alcance da promoção da saúde da pessoa idosa, destacam-se como ações de Enfermagem Gerontogerátricas: adquirir conhecimentos específicos de Gerontologia,

priorizando as questões demográficas e epidemiológicas; diferenciar as alterações fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento; conhecer a legislação nacional e políticas públicas voltadas às pessoas idosas, procurando difundi-las entre os próprios idosos, família e comunidade; desenvolver ações considerando as limitações e a presença das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) das pessoas idosas, nos diferentes contextos (domicílio, instituição de longa permanência, instituições hospitalares), possibilitando a manutenção da sua autonomia e independência; capacitar as pessoas idosas, família, comunidade, estudantes, professores e trabalhadores acerca do processo de envelhecimento, cuidado às pessoas idosas e questões relacionadas à velhice; contribuir para mudanças de comportamento individuais, coletivas e organizacionais, no que diz respeito à saúde da pessoa idosa, por meio da educação em saúde e ações de promoção da saúde que atinjam as organizações que atendem pessoas idosas (SANTOS et al., 2008; MALLMANN et al., 2015; CARVALHO et al., 2018).

Salienta-se ainda que para promover a saúde por meio de intervenções educativas deve-se considerar também o modo de pensar e viver dos participantes, pois, frequentemente, a educação em saúde é confundida com a transmissão de informação em saúde, o que desconsidera o saber popular. Nessa faceta, a educação popular ganha importância, uma vez que os conteúdos e ações partem dos conhecimentos populares e do contexto em que vivem os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado, constatamos que as ações de enfermagem na promoção de saúde a idosos institucionalizados atrelados ao processo de envelhecimento e também às variáveis sociodemográficas e que os achados presentes na pesquisa sugerem que sejam feitos mais estudos na tentativa de delimitar ainda mais as relações.

Considerando as especificidades da velhice, além do aumento das doenças crônicas, se torna necessária cada vez mais a atuação da enfermagem no âmbito gerontológico, pois permite o desenvolvimento de intervenções e cuidados específicos para prevenir incapacidades, limitações físicas, promover autonomia e independência, além de promover um envelhecimento ativo e saudável. Assim, as ações educativas são ferramentas de suma importância no processo de cuidar frente à saúde de idosos institucionalizados, pois

sistematiza o cuidado, contribui para promoção de autonomia e independência de idosos, e identifica e preveni futuros danos à pessoa idosa.

Assim, o enfermeiro deve realizar uma promoção de saúde qualificada reconhecendo o envelhecimento como um processo fisiológico, e priorizando a qualidade de vida do idoso, realizando consultas de enfermagem, atividades de promoção à saúde, elaborar um plano de cuidados a partir das necessidades dos usuários, desenvolver a integração entre outros profissionais articulando-se aos serviços de saúde, o qual subsidiara a eficácia assistencial e garantia de melhores condições de vida.

Portanto, o enfermeiro junto à equipe de enfermagem deve promover ações de educação em saúde com a finalidade de promover saúde, desenvolver a integração entre outros profissionais articulando-se aos serviços de saúde, o qual subsidiara a eficácia assistencial e garantia de melhores condições e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Khelyane Mesquita de et al . Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 31, n. 4, p. 446-454, Jul. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400446&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. de 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800062>.

COIMBRA, Vanessa da Silva Antonio et al. Contribuições gerontológicas para o cuidado de idosos em instituições de longa permanência. **Rev. Bras. Enferm.** , Brasília, v. 71, supl. 2, p. 912-919, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800912&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de jun. de 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0357> .

EVANGELISTA, Renata Alessandra et al . PERCEPTIONS AND EXPERIENCES OF ELDERLY RESIDENTS IN A NURSING HOME. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. spe2, p. 81-86, Dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800081&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000800013>.

LENARDT, Maria Helena. CARNEIRO, N.H.K, BINOTTO, M.A, SETOGUCHI, L.S. Relação entre fragilidade física e características sócio-demográficas e clínicas de idosos. **Rev Esc Ana Nery**. [online]. v.19, n.4, p. 582-592. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eana/v19n4/1414-8145-eana-19-04-0585.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

MALLMANN, Danielli Gavião et al . Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 6, p. 1763-

1772, Junho 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 Jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>.

RIBEIRO, Ingrid Alves. et al. Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na atenção primária. **Revista Esc Ana Nery**. São Paulo, 2019, v.53, p. 03449. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100434. Acesso em: 22 de jul. 2020.

SILVA, Rosane Seeger da et al . Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos , v. 27, n. 2, p. 345-356, Jun. 2019 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000200345&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 Jul. 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1590>.

Santos, Silvana Silva Costa et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo. 2008 v. 21, n.4, p. 649-53, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a18v21n4.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2020.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian et al . Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 4, p. 705-712, Agosto 2015 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400705&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 Jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680419i>.